



CORRELAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA NA TÉCNICA DE PALPAÇÃO TRANSRETAL EM EQUINOS



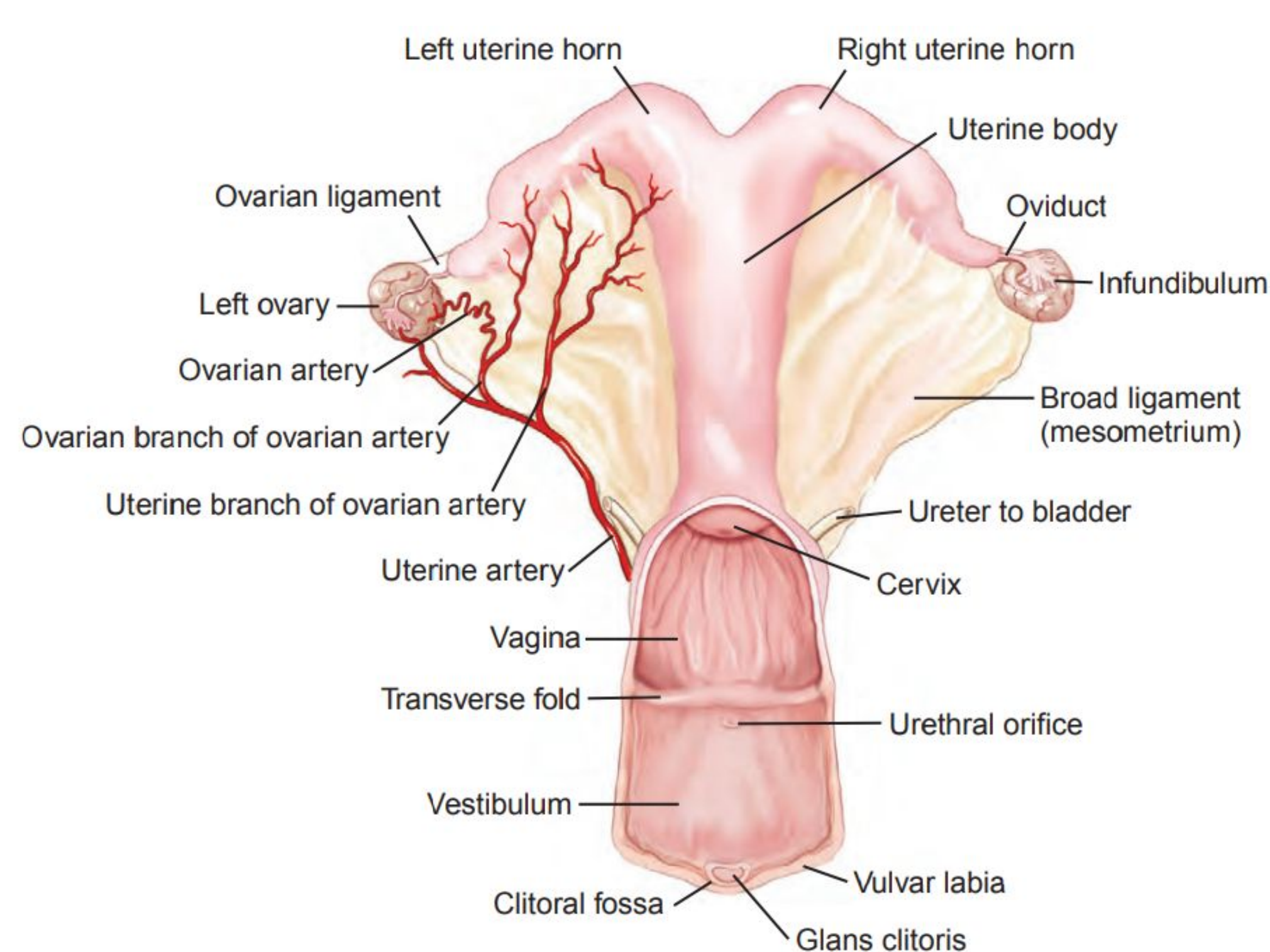
Gabriela Bastos de Queiroz, André Luís Rios Rodrigues, Carlos Otávio de Paula Vasconcelos, Felipe Zandonadi Brandão, Joanna Maria Gonçalves Souza-Fabjan, Luiz Altamiro Garcia Nogueira
Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ, Brasil;

Revisão anatômica

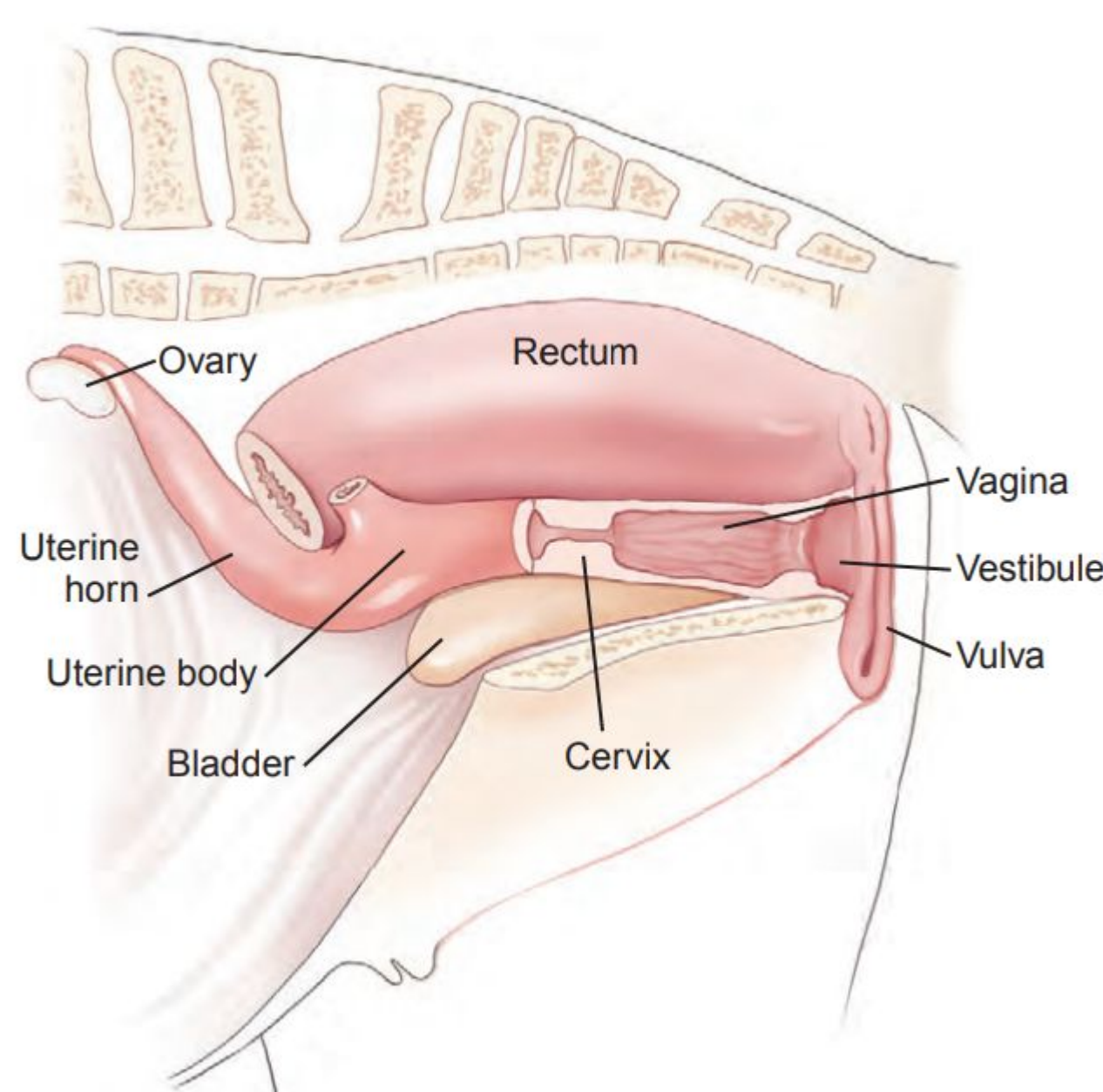
O sistema reprodutivo é constituído por dois grupos de órgãos:

1. estruturas intrínsecas do trato reprodutivo (ovários e genitália tubular)
2. estruturas que são fisicamente isoladas do trato reprodutivo, mas que exercem seus papéis na regulação de eventos reprodutivos (ex: glândula pineal, retina, hipotálamo, adenohipófise).

O trato reprodutivo consiste de **dois ovários** e um trato tubular, incluindo os pares de **tubas uterinas** e **cornos uterinos**, um **corpo uterino**, **cérvix**, **vagina**, **vestíbulo** e **vulva**.



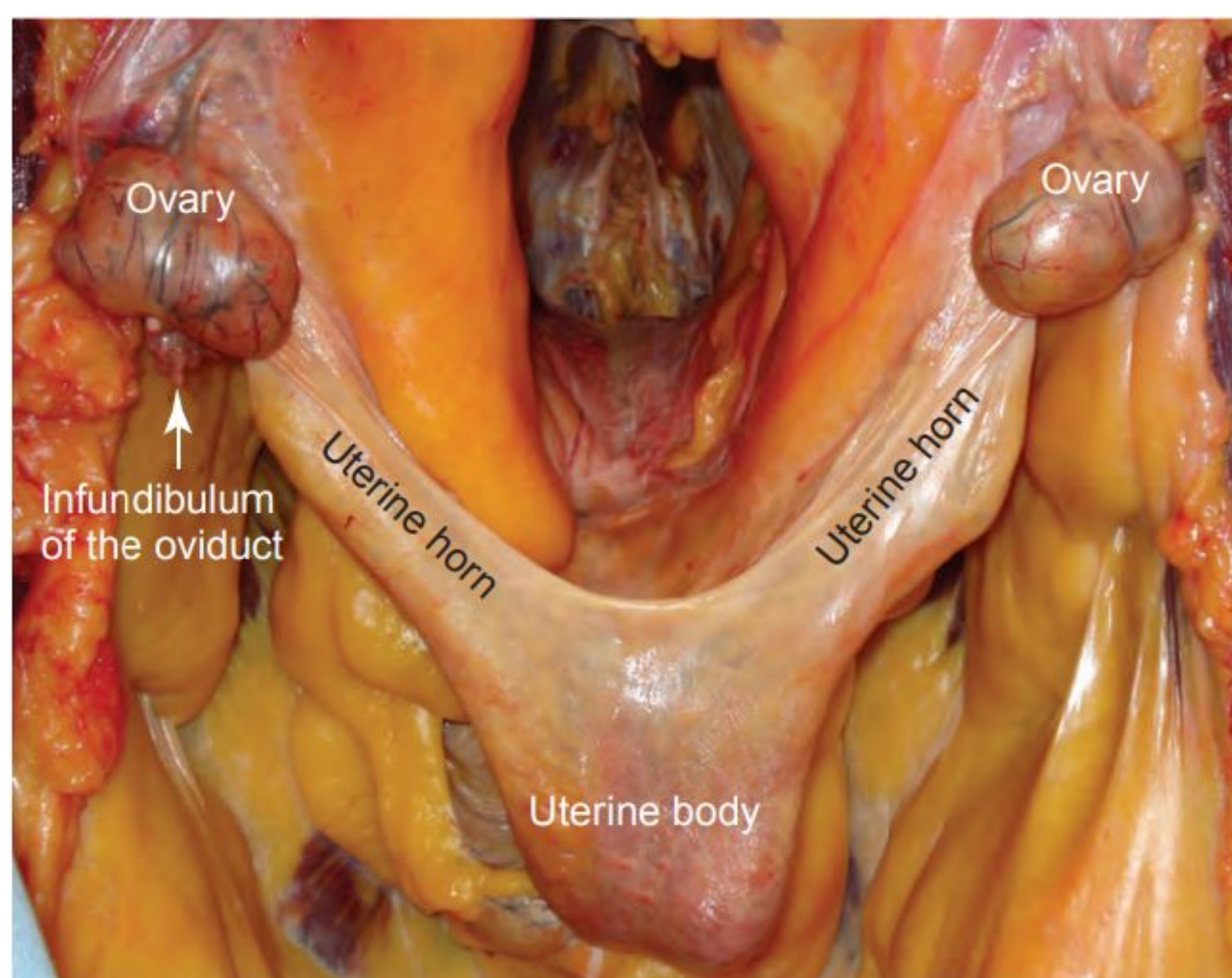
(Fig. 1) Vista dorsal do trato reprodutivo da égua. Pontos de conexão do ligamento largo do útero nas paredes abdominal e pélvica não retratados, e parede dorsal da vagina omitida para visualização da superfície mucosa externa cervical, vagina e vestibulo.



(Fig. 2) Vista lateral dos órgãos reprodutivos e estruturas adjacentes da égua. Visceras abdominais não retratadas para facilitar a visualização dos órgãos reprodutivos.

Palpação

Para realizar a técnica de palpação transretal a fêmea estará contida no brete e sua cauda amarrada para cima. O Médico Veterinário deve utilizar a luva de palpação em sua mão não dominante para fazer o exame. A mão enluvada deve ser lubrificada e gentilmente introduzida no reto, respeitando o peristaltismo. Deve-se remover as fezes para localizar o trato reprodutivo.



(Fig. 3) Aspecto frontal dos ovários suspensos e útero *in situ*. Reto e víscera abdominal removidos para facilitar a visualização dos órgãos reprodutivos.

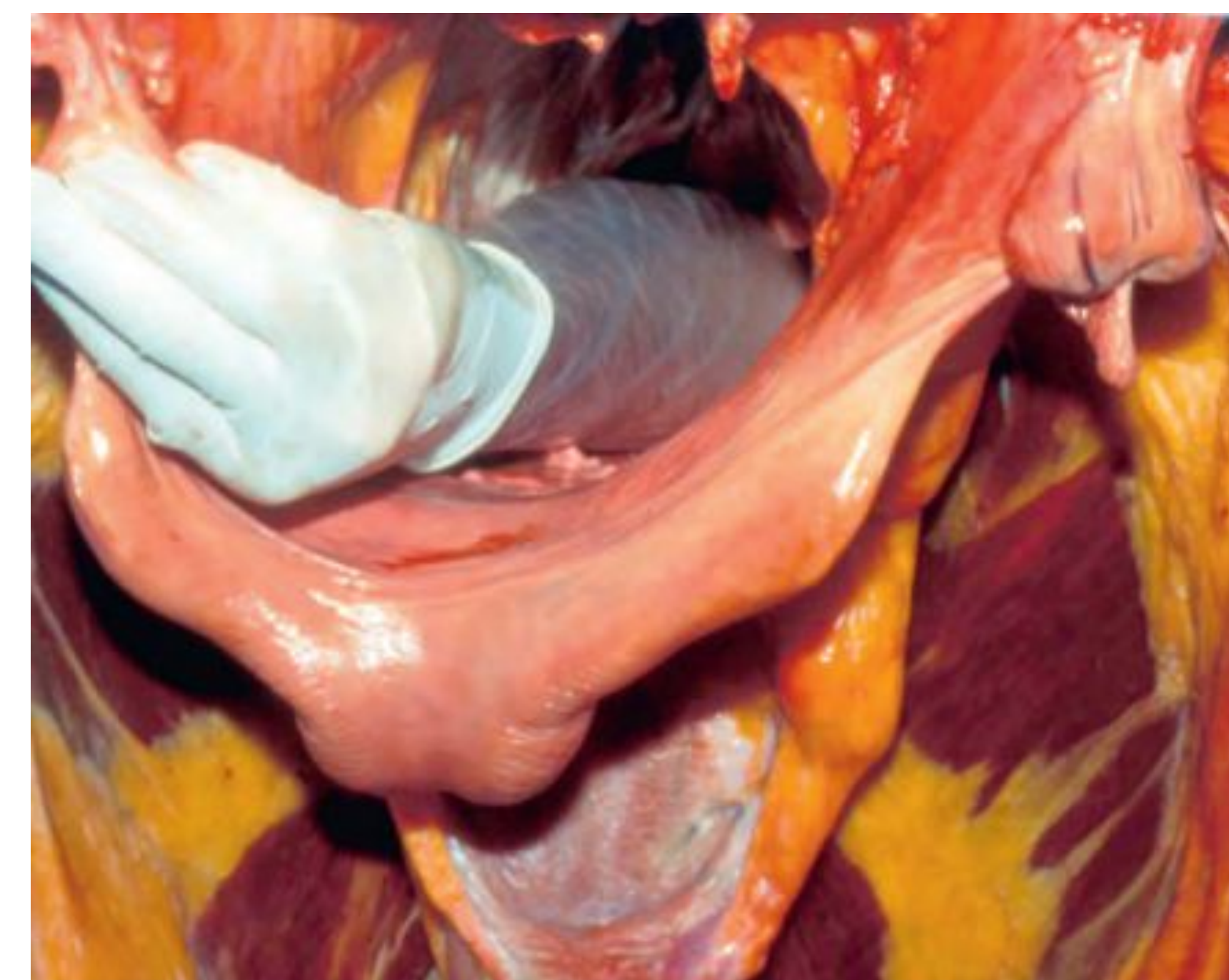


(Fig. 4) Procedimento usado para localizar a cérvix durante a palpação transretal. É realizado um movimento de lado à lado com a mão na cavidade pélvica, com leve pressão para baixo com os dedos juntos e a palma virada para baixo. Reto e víscera abdominal removidos para facilitar visualização.

Tendo como base o conhecimento topográfico anatômico do animal o examinador deve identificar três estruturas; cérvix (cavidade pélvica), útero e ovários (cavidade abdominal). Para localizar a cérvix de uma égua não gestante, deve ser feito um movimento de lado à lado com a mão esticada na cavidade pélvica, com leve pressão para baixo e dedos juntos com a palma voltada para baixo. O útero pode ser detectado através da profunda inserção do braço no reto, com a mão em formato de concha virada para baixo, e lentamente retraindo o braço de encontro à essa estrutura. Os ovários estão localizados na região sublombar, caudoventral ao rim correspondente, assim, seguindo em movimento lateral e levemente cranial ao útero, o ovário pode ser localizado com a ponta dos dedos.



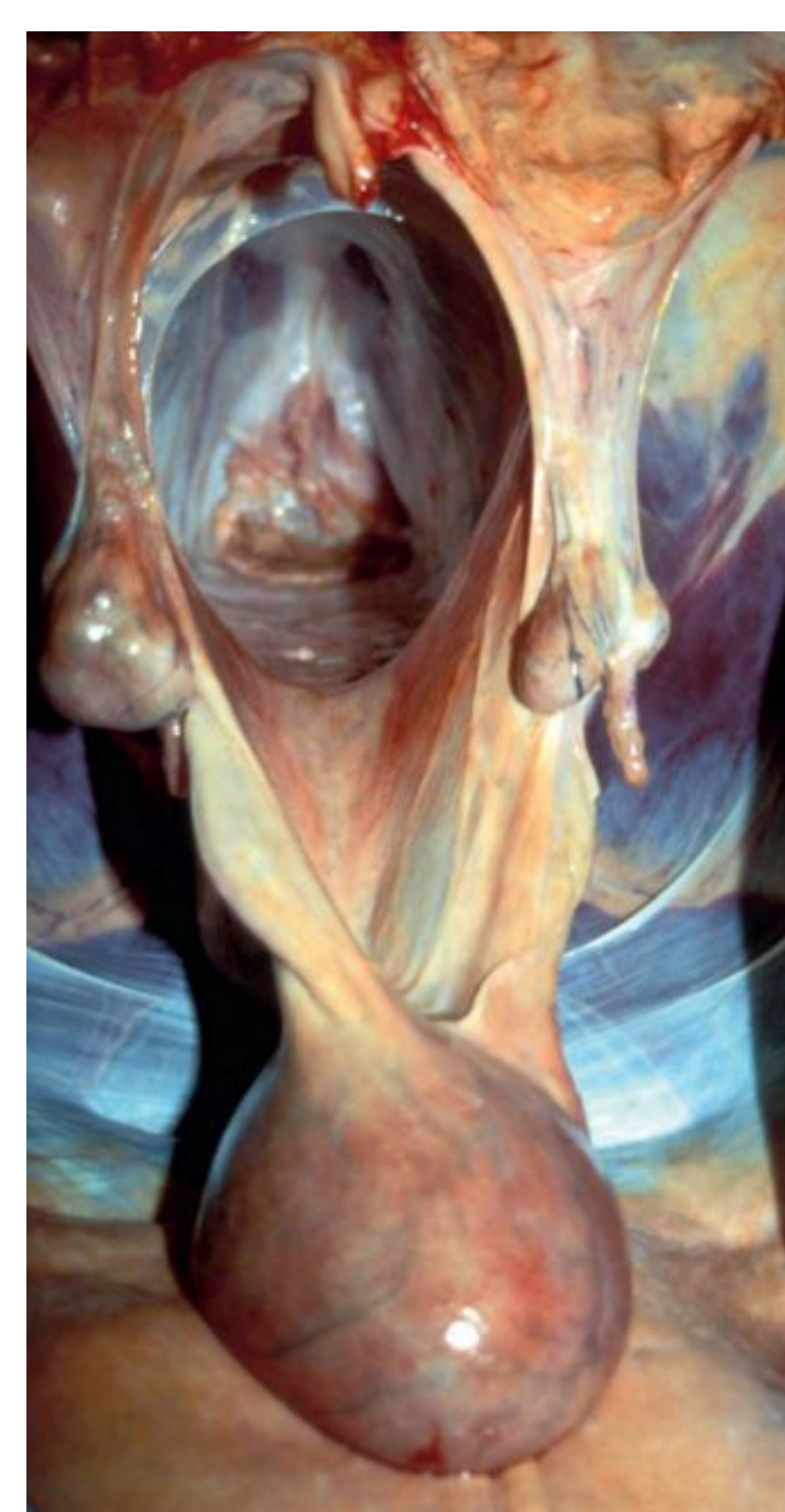
(Fig. 5) Palpação transretal dos cornos uterinos. A mão em concha é usada para segurar a borda do corno uterino. Reto e víscera abdominal removidos para facilitar visualização.



(Fig. 6) Palpação transretal de um ovário. O ovário é gentilmente segurado com a ponta dos dedos, para permitir o examinador a identificar folículos macios elevados. Reto e víscera abdominal foram removidos para facilitar visualização.

Diagnóstico de gestação

A palpação transretal pode ser utilizada para detectar gestação de qualquer estágio a partir de 18 à 20 dias após a ovulação da égua. Com aproximadamente 15 dias de gestação o tônus do útero se torna mais firme e, à princípio, simétrico. À medida que a vesícula embrionária cresce há presença de uma dilatação crescente na junção corpo-corno uterino, e em torno de 60-65 dias de gestação a vesícula embrionária se expande e ocupa o corno uterino adjacente. De acordo com o crescimento do feto, por ação da gravidade, o útero pesado desce para o abdômen ventral em torno de 150-210 dias de gestação. Já no terço final da gestação, à partir de 240 dias, o feto dobra de tamanho e se estende para a região pélvica.



(Fig. 7) Útero gestante com 60-65 dias. Reto e víscera abdominal removidos. A cérvix alongada continuava palpável pelo reto, e a vesícula embrionária passou a ocupar o corno uterino adjacente. O útero está do tamanho de uma pequena bola de futebol.



(Fig. 8) Útero gestante com 100-120 dias. Reto e víscera abdominal removidos. A cérvix alongada continua palpável pelo reto, e a protuberância no útero tipicamente é do tamanho de uma bola de basquete.

Referências bibliográficas

- 1) O. J. Ginther, V.M.D., Ph.D. Reproductive Biology of the Mare: Basic and Applied Aspects. 3rd Edition. Wisconsin, U.S.A.: Equiservices, 1986.
- 2) Steven P. Brinsko, Terry L. Blanchard, Dickson D. Varner, James Schumacher, Charles C. Love. Manual of Equine Reproduction. 3rd Edition. U.S.A: Mosby, 2011.